**UM PENSAR SOBRE O QUE É EDUCAÇÃO**

**1 Introdução**

Educação é um princípio comunicativo que tem sua origem a partir da necessidade da divisão social do saber. As sociedades primitivas, como os indígenas, utilizavam-se dela com o intuito de preparar os novos indivíduos para as funções necessárias de acordo com as potencialidades e capacidades de cada indivíduo, a saber: ser chefe, artista (para a confecção de armas e utensílios), feiticeiro (se preocupar com as doenças e o tratamento específico para cada situação), aprender sobre os ritos de passagem ou a iniciação, bem como saber qual o ensino adequado para meninos e meninas etc. Uma universidade, em escala indígena, que adequava os métodos de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades de cada tribo, bem como sua localização geográfica, visando o bem comum é a perpetuação da espécie e do grupo em questão.

O principal objetivo da educação nessas civilizações era desenvolver no indivíduo a consciência de sua potencialidade, bem como a construção dos conhecimentos que favoreciam o pleno desenvolvimento de seu raciocínio comportamental e disciplinar, sua individualidade e suas responsabilidades diante do grupo social, assim como no meio ambiente em que vivia.

Com a civilização, a sociedade vai se estratificando e consequentemente novos segmentos sociais vão se formando, ao ponto que o termo educação torna-se muito abrangente. O saber vai se avolumando e expandindo a cada dia tornando-se necessário uma constante adequação do sistema educacional às novas demandas e às novas perspectivas dos diversos segmentos sociais. No que diz respeito à educação formal, novas disciplinas vão sendo agregadas aos cursos, seja na formação profissionalizante e tecnicista ou mesmo na formação filosófica que prepara o indivíduo para as discussões dos problemas da vida e os questionamentos em busca de soluções que contemplem os indivíduos envolvidos no sistema. Mesmo a formação profissionalizante tem se segmentado dia após dia de modo que uma determinada profissão, como o médico, por exemplo, pode ser seccionada em especializações que vão dando origem a novas formações profissionais e assim por diante.

Na civilização, a educação favorece a formação do cidadão, dando-lhe a orientação para viver bem e descobrir suas aptidões e a maneira como ele pode ser útil no meio em que está inserido. Paulo Freire, 1996, aborda sobre a Educação Libertadora. Segundo o autor, o indivíduo busca a capacitar-se para que ele tenha estratégias e argumentos convincentes para superar os obstáculos que o impede de lutar e conquistar seus ideais. A pessoa que se sente marginalizada deve, a princípio, identificar os mecanismos socioeconômicos responsáveis pela negação de sua humanidade e sua consequente marginalização, daí então buscar estratégias que o torne livre dessas amarras e capaz de superar essas dificuldades.

**1.1 Objetivo**

Traçar um estudo sobre o que é Educação desde as sociedades primitivas e indígenas perpassando pelas civilizações até a era atual.

Destacar os avanços na Educação, enquanto sistema educacional regular, ao longo dos anos, bem como analisar a influência dessas mudanças para a formação intelectual da sociedade contemporânea.

Analisar a Educação do ponto de vista da estratificação social que trata da separação da sociedade em grupos cujas características são parecidas, como por exemplo, a cor – negros e brancos; religião – católicos e protestantes etc. Gênero - homem, mulher e assim por diante.

**1.2 Justificativa**

Pretende analisar o que é Educação, a etimologia da palavra e sua aplicação em cada grupo social desde as sociedades primitivas até as modernas civilizações.

Conduzir um estudo convincente de que libertação do indivíduo se dá por meio da educação, segundo as ideias de Paulo Freire, 1996. Por meio da Educação O indivíduo é conscientizado de seus direitos e deveres, algo que em todo mundo vem sendo analisado desde há muito.

Será feito um levantamento bibliográfico de autores da área da Educação e consequentemente serão abordados os pontos de vistas de tais autores, suas críticas e seus posicionamento concernente ao assunto.

A razão da escolha deste tema é o interesse em abordar sobre a Educação a partir de uma análise crítica das obras dos autores desta área de estudo e demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

**1.3 Métodos e técnicas utilizados**

Será uma pesquisa qualitativa por se tratar de um problema de natureza abstrata. O foco de interesse deste estudo é compreender os processos de transformação dos conceitos de o que é Educação ao longo dos anos. Serão abordadas as questões do termo Educação no passado, como nas sociedades primitivas e indígenas ou aborígenes, bem como as conquistas provenientes destas mudanças e o conceito para o que é Educação hoje.

Será feito um levantamento bibliográfico de escritores experientes no assunto, portanto do ponto de vista do objetivo, será exploratório. As informações serão recolhidas em obras literárias já existentes, por isso quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico.

**2 O que é Educação**

Como já fora abordado, a Educação é um princípio comunicativo que tem sua origem a partir da necessidade da divisão social do saber. O dicionário Webster’s, 1983, traz as seguintes definições: do Latim= *educare-* ensinar, instruir, criar o filho. Prover escola para; treinar por instrução formal e prática supervisionada, especialmente em habilidades, comércio, negócios ou profissão. Desenvolver mental, moral ou esteticamente, especialmente por instrução. Persuadir ou condicionar para sentir, acreditar ou atuar em um meio desejado ou aceitar algo como desejado.

A Educação, algo peculiar à razão humana, tem uma vasta gama de significado, dentre ela o ato de criar, instruir e ensinar os filhos ou filhas. A Bíblia descreve a respeito da Educação dos filhos: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.” Prov. 22.6. A Educação como as primeiras instruções recebidas em casa ou no lar é a base para todo o desenvolvimento do ser humano, pois é a partir do lar que o indivíduo terá toda a formação do seu caráter e a construção de sua personalidade. A família é tida como a célula *Mater* da sociedade.

Partindo do núcleo familiar, onde se recebe as primeiras instruções, o próximo segmento social é o meio ou o espaço sócio cultural em que o indivíduo está inserido. A educação nas sociedades primitivas como a dos indígenas era com o intuito de preparar os novos membros para as funções necessárias de acordo com as potencialidades e capacidades de cada indivíduo visando o bem comum como a segurança, a manutenção e a perpetuação da espécie e do grupo em questão. Num determinado grupo, todos são úteis, cada um no espaço e na posição ou função que lhe fora designada. A Antropologia, por exemplo, é a ciência que se preocupa em estudar o homem com suas múltiplas perspectivas como ser biológico e que vive em sociedade numa determinada cultura.

Como já fora abordado que o termo educação é muito abrangente, podemos observar isso no estudo da Antropologia, na qual cada uma das dimensões do homem estudada é por si só bastante ampla; ao passo que em Sociologia também se estuda sobre a estratificação social que trata do estudo da existência das diferenças ou das desigualdades entre pessoas em uma determinada sociedade, isto é: indica que existem grupos de pessoas as quais ocupam diferentes posições no seu grupo social.

Podemos destacar três principais tipos de estratificação social que são:
Estratificação econômica, estratificação política, estratificação profissional. A esfera econômica tem como base a posse de bens materiais e distingue as pessoas como pobres ou ricas e a classe média; ao passo que na esfera política trata-se do poder, o mando (quem tem ou quem não tem o poder). Já a estratificação profissional trata dos diferentes graus de instrução e a importância dada a cada profissional em determinada sociedade, como por exemplo, em nosso conceito social o advogado é considerado mais valorizado que o pedreiro.

A estratificação social trata também da separação da sociedade em grupos cujas características são parecidas, por exemplo, a cor – negros e brancos; religião – católicos e protestantes etc. Gênero - homem, mulher e assim por diante (MACCORD, 2012).

**3 Interfaces da educação e da religião.**

Segundo Jane Soares de Almeida (apud SILVA, NADER, FRANCO p.59) para compreender o que é Educação, deve-se entender as interfaces dos estudos sobre Educação e a religião. É necessário que haja recortes culturais e ideológicos na história da educação e se faça uma analise das representações simbólicas que são estabelecidos entre os eixos na sociedade organizada. É por meio dessas representações que surge a estratificação social, ou seja, a separação da sociedade em grupos, como por exemplo, a cor – negros e brancos; religião – católicos e protestantes etc. Gênero - homem, mulher e assim por diante. Nesse contexto, o conceito de Educação ultrapassa o limite do abstrato, do simbólico e passa a ser traduzido por ações concretas e atitudes.

Sebastião Pimentel Franco ao enfocar o papel da religiosidade e educação, aborda sobre a estratificação no que diz respeito à mulher e seu ingresso no meio escolar regulamentado. Segundo o autor,

Mesmo nos recolhimentos, onde existia de fato a possibilidade de as mulheres se instruírem, o discurso é no sentido de que a instrução delas fosse diferenciada da instrução masculina. Os estatutos, por exemplo, do Seminário de Olinda e do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória, datados de 1798, de autoria do bispo Azeredo Coutinho dizem: “Entre as mulheres, só aquelas que se destinavam à religião deveriam aprender latim e música, pois as que iriam viver para o marido, os filhos e o governo da casa limitavam a aprender a ler, escrever e contar, coser e bordar 9” (FRANCO; SILVA; LARANJA, 2004, p.56).

Educação e religião sempre estiveram atreladas uma a outra ao longo da História, e a religião inserida na cultura da sociedade edifica regras e valores dita hábitos e costumes onde são normatizados os corpos e esculpidas as mentes, regra os comportamentos e estabelece uma tessitura de alta complexidade entre homens e mulheres, onde podemos detectar uma interligação de educação e religião. Ao regrar o comportamento dando ênfase ao imaginário e ao sagrado a religião ratifica os princípios morais e educacionais, onde podemos estabelecer uma interface entre Educação e religião.

Como já discutidos em parágrafos anteriores, a estratificação social, com relação à educação já era algo comum desde as sociedades mais primitivas, como a dos indígenas, onde as definições das funções eram, e ainda são determinadas com relação ao gênero e as habilidades de cada indivíduo. Ainda que os indígenas, por muito tempo, foram tratados como “grupos sociais que sofreram com a discriminação e o preconceito, sendo ignorados pela história oficial e colocados sempre em posição subalterna pelas interpretações e ideologias dominantes”, no entanto, suas comunidades desde cedo se preocupavam com a formação de seus novos membros e o conhecimento é para eles “uma aventura fascinante e libertadora, uma estrada aberta para o passado e também para o presente”. (Trilha do conhecimento, 2006, p. 19).

**Conclusão**

Educação é um termo genérico que abre um leque para várias interpretações, desde a criação dos filhos no lar, a inserção do indivíduo na sociedade, sua formação profissional até aos mais complexos meios e métodos de ensino, bem como a estratificação social que separa ou segmenta os indivíduos pelas categorias ou posição que estes ocupam na sociedade.

Desde as sociedades mais primitivas, como as dos indígenas, até à sociedade contemporânea, há uma preocupação em preparar seus novos membros para o exercício das funções exigidas em seu grupo social, a Educação trata dos aspectos de formação desses indivíduos, seja nos simples afazeres de casa até à formação profissional e sua capacitação para que se torne independente, como aborda Freire, 1996, que a Educação é libertadora. Segundo o autor, o indivíduo deve buscar a capacitar-se para que ele tenha estratégias e argumentos convincentes para superar os obstáculos que o impede de lutar e conquistar seus ideais. A pessoa que se sente marginalizada deve, a princípio, identificar os mecanismos socioeconômicos responsáveis pela negação de sua humanidade e sua consequente marginalização, daí então buscar estratégias que o torne livre dessas amarras e capaz de superar essas dificuldades.

**Bibliografia**

BÍBLIA, https://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/2%20 acesso em 11/03/2015 às 18h. 50 min.

FRANCO, S. P.; SILVA, G. V.; LARANJA, Anselmo L.; (Orgs.). **Exclusão social, violência e identidade**. Vitória: Flor e Cultura, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

[http://maccord-rita-prof.blogspot.com.br/2012/10/sociologia-estratificacao-social-e.html Acesso em 13/03/2015](http://maccord-rita-prof.blogspot.com.br/2012/10/sociologia-estratificacao-social-e.html%20Acesso%20em%2013/03/2015) às 12h. 53 min.

[http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/ColET13\_Vias02WEB.pdf Acesso em 11/03/2015](http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/ColET13_Vias02WEB.pdf%20Acesso%20em%2011/03/2015) às 19h.

Webster’s Ninth New Collegiate Dictionary. Massachusetts, U.S.A: Merriam-Webster Inc. 1983.